

ECOLOGIA, TECNOLOGIAS, APOIO SOCIAL E ESPIRITUALIDADE: O ENSINO RELIGIOSO E SUA CONTRIBUIÇÃO À CULTURA

Hebert Davi Liessi - hebert.liessi@adventista.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-7199-2920>

Docente do Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste (UNIAENE). Doutorando em Ensino Religioso pela Andrews University (Michigan-EUA). Mestre em Ensino e Interpretação da Bíblia (SALT/FADBA).

Lucicleide Maria da Silva Liessi - prof.lucicleide@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-1613-7572>

Docente no curso de Pedagogia do UNIAENE. Mestre em Educação e Diversidade pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Adventista da Bahia (FADBA).

Resumo: O artigo intitulado "Ecologia, Tecnologias, Apoio Social e Espiritualidade: O Ensino Religioso e Sua Contribuição à Cultura" explora a interconexão entre ecologia, apoio social e espiritualidade no contexto do Ensino Religioso e das tecnologias. O estudo parte da premissa de que o Ensino Religioso pode ser um instrumento valioso para promover a conscientização ecológica e o apoio social, incentivo e relevância tecnológica no ambiente de ensino, além de fortalecer a espiritualidade dos alunos e professores. O problema central investigado é como o Ensino Religioso pode contribuir para a formação de uma cultura que valorize a sustentabilidade ambiental e o suporte comunitário social e espiritual, fazendo uso das tecnologias para tornar-se atrativo e relevante aos alunos. Os objetivos deste estudo são: analisar como o Ensino Religioso aborda questões ecológicas e de apoio social, investigar a eficácia dessas abordagens na formação ética e espiritual dos alunos e discutir sobre o impacto dessas práticas na promoção de uma cultura sustentável e solidária através de processos de ensino com tecnologias. A metodologia utilizada inclui revisão bibliográfica. As conclusões indicam que o Ensino Religioso, quando integrado de forma inclusiva e contextualizada, fazendo uso das diversas tecnologias disponíveis, pode desempenhar um papel significativo na educação para a sustentabilidade e no fortalecimento das redes de apoio social, contribuindo assim para a construção de uma cultura mais consciente e solidária. Este estudo oferece sugestões valiosas para a formulação de políticas educacionais que integrem o Ensino Religioso com uma abordagem ecológica e de apoio social.

Palavras-chave: Ensino Religioso, Ecologia, Apoio social, Espiritualidade.

Abstract: The article titled "Ecology, Social Support, and Spirituality: The Contribution of Religious Education to Culture" explores the intersection of ecology, social support, and spirituality within the context of Religious Education. The study starts from the premise that Religious Education can be a valuable tool for promoting ecological awareness and social support, as well as strengthening students' spirituality. The central issue investigated is how Religious Education can contribute to the formation of a culture that values environmental sustainability and community support. The objectives of this study are to analyze how Religious Education addresses ecological and social support issues, investigate the effectiveness of these approaches in the ethical and spiritual formation of students, and assess the impact of these practices in promoting a sustainable and supportive culture. The methodology used includes a literature review, interviews with educators, and analysis of pedagogical practices in different schools. The conclusions indicate that Religious Education, when integrated in an inclusive and contextualized manner, can play a significant role in education for sustainability and in strengthening social support networks, thus contributing to the building of a more conscious and supportive culture.

This study provides valuable insights for the formulation of educational policies that integrate Religious Education with an ecological and social support approach.

Keywords: Religious Education, Ecology, Social Support, Spirituality.

1. INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea enfrenta desafios complexos e interconectados nas esferas ecológica, espiritual e social. A degradação ambiental, impulsionada pelo consumismo desenfreado e pela exploração insustentável dos recursos naturais, ameaça a sobrevivência de diversas espécies, incluindo a nossa própria. Paralelamente, a fragmentação social e a crise de valores espirituais refletem um afastamento das tradições e dos princípios que sustentam a coesão comunitária e o sentido de propósito individual. Em um mundo onde a desigualdade social e a degradação ambiental caminham lado a lado, torna-se imperativo buscar abordagens educacionais que promovam uma cultura de sustentabilidade, espiritualidade e altruísmo (LIESSI, 2022).

O Ensino Religioso emerge como uma ferramenta potencialmente poderosa para abordar esses desafios. Por meio de suas práticas pedagógicas e conteúdos programáticos, o Ensino Religioso pode fomentar a conscientização ecológica, promovendo o respeito pela natureza como uma criação divina e incentivando práticas de sustentabilidade. Além disso, ao enfatizar valores espirituais como compaixão, solidariedade e interconexão, o Ensino Religioso pode fortalecer os laços sociais e cultivar uma comunidade mais coesa e altruísta. A integração de tecnologias educacionais nesse processo é crucial para atrair os alunos e tornar o ensino mais relevante. Ferramentas digitais e recursos interativos podem enriquecer a experiência de aprendizagem, tornando-a mais envolvente e acessível.

Este artigo explora como o Ensino Religioso pode integrar temas ecológicos e sociais em seu currículo, utilizando tecnologias modernas para aumentar seu impacto e relevância. Através da análise de práticas pedagógicas, revisão de literatura e estudo de casos, buscamos demonstrar que o Ensino Religioso, quando conduzido de maneira inclusiva, contextualizada e tecnológica, tem o potencial de promover uma mudança positiva em direção a uma sociedade mais equilibrada e justa.

Tem-se como proposta discutir o Ensino Religioso tanto na educação básica como na superior.

2. ENSINO RELIGIOSO E ECOLOGIA

O interesse sobre o cuidado do bem-estar do ser humano e o bem-estar ecológico tem crescido significativamente nas últimas décadas. Surge inquietações sobre as possibilidades da interação, onde seria possível o ser humano manter seu conforto e estilo de vida consumidor e ao mesmo tempo cuidar

do meio ambiente? Qual o papel do ser humano em relação ao meio onde vive? Como o ensino e prática científica naturalista pode ser mais eficaz através da combinação de elementos espirituais/religiosos com a finalidade de preservar a natureza?

Desde maneira, este estudo pretende brevemente estudo entender os pilares da BNCC sobre o Ensino Religioso; dialogar sobre a necessidade de inclusão de tópicos sobre o cuidado ao meio ambiente como uma manifestação espiritual do ser humano; e propor indicações sobre assuntos teóricos e práticos da ecologia integral nas diretrizes da BNCC para o Ensino Religioso (LIESSI, LIESSI, 2024, p. 261-262).

2.1 ENSINO RELIGIOSO NA BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) também usada como BNCC, é um documento recente elaborado pelo Ministério de Educação do Governo Federal do Brasil. Este apresenta diretrizes curriculares baseadas na proposta educacional do governo para o ensino básico. Serve como referencial para materiais didáticos, matrizes de avaliações e busca atingir os mais altos índices de aprendizado (BRASIL, 2018, p. 5).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca que a ação escolar precisa incorporar, nos currículos e nas propostas pedagógicas, a aproximação de temas contemporâneos que afetam a vida humana em todas as escalas, de forma transversal e integradora (BRASIL, 2017). E por este motivo se levantou as possibilidades de conectar as propostas deste documento com a perspectiva da Ecologia Integral.

Entre suas áreas, como Linguagem, Matemática, Ciências Humanas e Ciências da Natureza, o Ensino Religioso se solidifica como um eixo de estudo e prática para a educação brasileira. É importante ressaltar que, como Estado Laico, o Ensino Religioso não está enraizado numa única religião ou livro sagrado, mas numa perspectiva fenomenológica da fé e espiritualidade do ser humano.

Entre suas unidades temáticas, pode-se encontrar, primeiramente, a busca pelas identidades e alteridades, onde a visão sobre imanência e transcendência se conectam com os vínculos humanos. “A percepção das diferenças (alteridades) possibilita a distinção entre o “eu” e o “outro”, “nós” e “eles”, cujas relações dialógicas são mediadas por referenciais simbólicos (representações, saberes, crenças, convicções, valores) necessários à construção das identidades” (BRASIL, 2018, p. 438).

Como segunda unidade temática, as manifestações religiosas são o foco da maneira de estudar e interpretar temas como finitude, práticas espirituais ou ritualísticas, os ritos, e os espaços e territórios sagrados. Este último tema por si só já traz uma proposta sobre o meio ambiente, sendo montanhas, mares, rios, florestas, caminhos, entre outros, que possuem um caráter simbólico-cultural

para os sujeitos que se utilizam disso para suas práticas de fé, coletivas ou mesmo espirituais. Aqui já há uma chave para que o Ensino Religioso seja um fundamento no sistema educacional brasileiro sobre a importância do cuidado com a natureza, porque além de diversos benefícios materiais que se podem utilizar, há também o significado espiritual, existencial, coletivo e religioso com o contado com o mundo natural.

A última unidade temática proposta pela BNCC através do Ensino Religioso se refere a crenças religiosas e filosofias de vida. Aqui, tantos assuntos metafísicos, como ideias de imortalidade e princípios e valores éticos, se combinam com crenças e narrativas (tradições) do povo brasileiro. Temas como cidadania e códigos morais da sociedade, onde se definem o que é certo ou errado, permitido ou proibido, servem como balizadores de comportamento, tanto nos ritos como na vida social” (BRASIL, 2018, p. 441). Numa perspectiva do cuidado com o meio ambiente, esta unidade temática é vital para a conscientização, incentivo e, principalmente, responsabilidade e dever do ser humano sobre o meio ambiente (MARIANI, 2017).

2.2 PONDERAÇÕES SOBRE O ENSINO RELIGIOSO E A ECOLOGIA

A partir das perspectivas discutidas acima, se percebe que a interpretação e entendimento sobre o ser humano, seu papel na sociedade e na natureza, tem sido ampliado para um patamar profundo. Diferentemente como era visto no passado, em que o domínio da natureza se referia apenas à exploração ou extração do meio ambiente para o melhor conforto do ser humano, na contemporaneidade estas reflexões estão sendo mudadas (ESTEP; ANTHONY; ALLISON, 2008).

Miller (1995) destaca a teologia ecológica como sendo um ramo dos estudos do ensino e educação religiosa que tem tomado protagonismo nos assuntos religiosos e da ciência da religião. Para ele, a educação deve se concentrar nas necessidades sociais, políticas e naturais. Máquinas não podem ser educadas, mas sim redirecionadas para que sirvam como instrumentos de melhorias humanas e na preservação e cuidado consciente do meio ambiente (MILLER, 1995, p. 353).

Não importa a cosmovisão em que as populações tenham, quer sejam teísta, ateuísta, panteísta, naturalista ou outra, como argumenta Sire (2020), todas estas possuem em seus fundamentos o valor da natureza e a responsabilidade ecológica. Miller cita que a ordem estética (cuidado com a natureza) deriva da imanência de Deus e complementou que o mundo natural é a maior comunidade sagrada à qual pertencemos (MILLER, 1995, p. 345, 355).

Todas as criaturas são intrinsecamente valiosas porque cada uma é um centro de experiência, embora existam enormes gradações na complexidade e intensidade da experiência. Além disso, ao equilibrar imanência e transcendência, o processo incentiva o respeito pela natureza (MARIANI, 2017). A própria teologia cristã sobre a educação oferece possibilidades de conhecimento e práticas

para docentes e discentes exercerem sua responsabilidade ecológica, ao entender a perspectiva do Criador e mantenedor da vida, tanto seja humana como da flora e fauna (ESTEP; ANTHONY; ALLISON, 2008).

O ensino religioso possui uma oportunidade de influenciar vidas de pessoas em diferentes esferas, como o espiritual, social e natural. Neste sentido, para cuidar do meio ambiente, não importa a crença ou filiação religiosa, o dever do cuidado ecológico está desenhado em cada um desses (BLOESCH, 2007). Esta perspectiva traz inúmeras possibilidades de transversalizar o currículo do ensino religioso com a educação ambiental e responsabilidade individual (crença) como civil (coletiva) (GOMES; CAMPOS, 2022, p. 251-253).

Em conclusão, ao apresentar que os temas da BNCC para o ensino religioso trazem conhecimento e práticas espirituais/religiosas do ser humano, há também possibilidades para ampliar estas áreas direcionando cada aluno para a responsabilidade espiritual/religiosa com o meio ambiente. Nos estudos sobre imanência e transcendência, o papel do ser humano em contato com o mundo natural que o cerca é vital para que haja a aplicação do cuidado com este.

Uma das chaves para que o Ensino Religioso seja um fundamento no sistema educacional brasileiro é a transversalização entre a busca espiritual/religiosa humana e a importância do cuidado com a natureza. Além de diversos benefícios materiais que se podem utilizar, há também o significado espiritual, existencial, coletivo e religioso com o contato com o mundo natural (LIESSI, 2022, p. 83-85). Numa perspectiva do cuidado com o meio ambiente, as perspectivas de territórios sagrados, filosofias de vida e códigos éticos são vitais para a conscientização, incentivo e, principalmente, responsabilidade e dever do ser humano sobre o meio ambiente.

Precisamos ter uma experiência ecológica verdadeira, uma experiência verdadeiramente espiritual/existencial e religiosa através da vivência com o meio ambiente (LIESSI, LIESSI, 2024, p. 265-266).

3. ESPIRITUALIDADE E APOIO SOCIAL

O tema da espiritualidade e apoio social têm crescido nos contextos acadêmicos recentemente. A maioria das pesquisas buscam relações significativas entre a espiritualidade com uma melhor saúde física e mental, inclusive a recuperação de doenças (KOENING, 2012; NEWBERG, WALDMAN, 2009; CARDOSO, 2013). Desta maneira, torna-se necessário entender melhor sobre o que é espiritualidade e apoio social, e como sua amplitude de benefícios pode ser mais bem discutida e estudada em ambientes universitários confessionais. Através de uma metodologia bibliográfica, este estudo busca entender, primeiramente, a espiritualidade e apoio social na perspectiva científica. Ademais, oferece perspectivas curriculares sobre classes de Ensino Religioso focalizadas no estudo

e experiência da espiritualidade e apoio social no contexto universitário, bem como reflexões da integração desta em assuntos específicos de cada curso.

3.1 ESPIRITUALIDADE NA PERSPECTIVA TEOLÓGICA

Para entender melhor a espiritualidade do ser humano, é necessário entender a natureza holística, as características e o propósito da criação de Deus. Assim, Deus criou um ser completo, abrangente e integrado à totalidade de sua existência (GULLEY, 2012, p. 109-111). Enquanto algumas cosmovisões religiosas e contemporâneas da natureza humana separam dimensões como cognitiva, espiritual e física (SIRE, 2020), a Bíblia apresenta a natureza humana como uma vida humana inteira e conectada. Sobre isso, a educação cristã pode compreender sobre as limitações humanas, a natureza humana relacional e integrada, desenvolver admiração por Deus e os propósitos de Deus, desenvolvimento humano integral, incluindo a formação espiritual (ESTEP, ANTHONY, ALLISON, 2008, p. 188- 197).

A Bíblia apresenta a espiritualidade como fundamentada na Imago Dei. A natureza humana, criada à imagem e semelhança de Deus (Gn 1:26), envolve aspectos concretos como estrutura, função e relacionamento do ser humano. A espiritualidade na perspectiva bíblica não é mística onde o foco é a ligação de um espírito a outro maior, mas aspectos que fomentam o ser como um todo, incluindo sua forma de se relacionar Deus racionalmente e as atitudes resultantes dessa conexão (BLOESCH, 2007, p. 71-76). Deus se revela no espaço-temporal com os relacionamentos humanos. Deus mostrou que a base de toda espiritualidade está em sua manifestação e relação com o ser humano (BACCHIOCCHI, 2019, pp. 74, 119-121; BLOESCH, 2007, pp. 77-99).

Alguns dicionários teológicos, The Anchor Yale Bible Dictionary (FREEDMAN et.al., 1992), e The Oxford Dictionary of the Christian Church (CROSS, LIVINGSTONE, 2005), geralmente não contêm definições ou estudos específicos sobre espiritualidade. Há uma explicação satisfatória para isso.

Primeiramente, não existe tal palavra direta nas Sagradas Escrituras. Existem expressões sobre o ser espiritual, como pode ser visto em Oséias 9,7 “o homem espiritual (*rûah*)”, ou em Romanos 8,6 “ter uma mente espiritual (*pneumatos*).” Em segundo lugar, esses dicionários se concentram na definição de características espirituais mencionadas na Bíblia, como vida espiritual, dons espirituais e mente espiritual. Não se trata da dimensão espiritual em si, pois é entendida como toda a vida do ser humano (holístico), especialmente sobre o eterno. Em terceiro lugar, a expressão espiritualidade aparece quando o autor está comentando sobre a fé genuína e autêntica e o relacionamento com Deus. Em quarto lugar, há uma visão de que a espiritualidade está associada a questões que vão além das verdades bíblicas, como experiências individuais e religiosas, que são consideradas desfavoráveis em

muitos aspectos aos fundamentos e valores bíblicos.

Assim que, mesmo com a falta de definições bíblicas específicas sobre a espiritualidade, há uma compreensão clara sobre a perspectiva bíblica e teológica dos temas e dimensões espirituais na vida do ser humano. Sobre isso, a perspectiva científica agrega conceitos e especificações que ampliam a concepção sobre a espiritualidade.

3.2 ESPIRITUALIDADE NA PERSPECTIVA CIENTÍFICA

Como resultados da pesquisa bibliográfica, as discussões e implicações científicas e curriculares são apresentadas abaixo. Durante décadas, os estudos sobre a influência da espiritualidade e apoio social nas pessoas foram associados principalmente a uma melhor saúde física e mental, o que pode ser um fator de prevenção de várias doenças (KOENING, 2012; NEWBERG, WALDMAN, 2009; FERNANDES, 2020).

No contexto de uma natureza holística do ser humano, a espiritualidade é uma área constitutiva do ser humano em plena conexão com todas as outras áreas. A Organização Mundial de Saúde, em 1988, incluiu a dimensão espiritual numa definição multidimensional de saúde, referindo-se a questões como o significado e o sentido da vida. Além disso, a espiritualidade é o conjunto de todas as emoções e crenças de natureza metafísica, assumindo que há mais para viver do que pode ser percebido ou totalmente compreendido (KIMURA et.al., 2012).

Para melhor compreender este tema, foi desenvolvido um esquema didático (Figura 1) de acordo com MOREIRA-ALMEIDA *et al.* (2006) do ser humano dentro da unidade do seu ser, o espiritual.

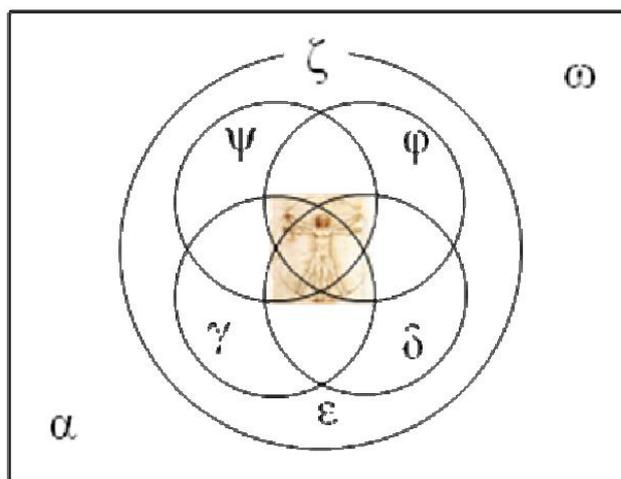


Figura 1. Dimensões do ser humano: φ físico, ψ psíquico, γ familiar-financeiro, δ sociocultural, ε existencial, ζ espiritual e αω transcendente.

O ser humano como ser holístico é uma unidade indissociável de dimensões específicas, como a física, a socioemocional e a existencial. A Figura 1 propõe que haja uma maior elaboração das

dimensões e suas conexões.

O termo espiritualidade deriva da expressão latina *spiritus* e significa sopro de vida ou a dimensão humana que domina a mente e o corpo. Portanto, a espiritualidade engloba tudo o que traz sentido e significado para a vida humana. O termo “espiritualidade” tem sido alicerçado (mas não limitado) num contexto de práticas religiosas, onde se destacam crenças e comportamentos e relações sociais.

Ott (2016, p. 209) postula que a espiritualidade pode ser definida como abertura e permeabilidade para o mistério da realidade que nos cerca. Essa misteriosa realidade também é definida como estudos metafísicos porque busca respostas sobre a existência de tudo além do ser humano. Portanto, a espiritualidade contribui para desenvolver uma visão do que está além.

Ademais, espiritualidade e religiosidade são conceitos distintos. No entanto, eles têm conexões significativas entre si e se tornaram métodos científicos de medir o bem-estar espiritual das pessoas (bem-estar existencial e religioso). A espiritualidade e a religiosidade tornaram-se parceiras no enfrentamento das adversidades da vida (BUFFORD, PALOUTZIAN, ELLISON, 1991). Koenig (2012) postula que é possível compreender que a espiritualidade está recorrentemente relacionada ao bem-estar pessoal, felicidade, esperança, otimismo, gratidão e autoestima. Por outro lado, a falta de espiritualidade, ou o desequilíbrio dela, tem uma correlação negativa com questões como depressão, ansiedade, psicose, abuso de drogas, delinquência/crime, instabilidade conjugal, suicídio, podendo também incluir aspectos positivos e negativos nos traços de personalidade (Lucchetti *et al.*, 2010).

Estudos têm ponderado sobre a impossibilidade de isolar espiritualidade e religiosidade (SOUSA, 2018). Mesmo sendo diferentes, eles estão relacionados. Embora a religiosidade se baseie na perspectiva da religião, em termos socioculturais, ela também pode ser considerada um meio espiritual, caso busque mediar a relação do ser humano com o transcendente e/ou com a existência. Cada religião expressa a espiritualidade, incluindo suas características. Sobre estas perspectivas entre a espiritualidade e religiosidade, ambas influenciam comportamentos do apoio social (FERNANDES, 2020; OLIVATI, 2017). As dimensões influenciadas incluem grupos como família, amigos e outros próximos, dentro do contexto de suporte emocional, material e comunicativo (CARDOSO, 2013; GABARDO-MARTINS, FERREIRA, VALENTINI, 2017).

3.3 POSSIBILIDADES ACADÊMICAS DE INTEGRAÇÃO E PRÁTICA

Tendo isso em mente, ao analisar as perspectivas científicas sobre a espiritualidade e apoio social em seus efeitos positivos no ser humano, vem a necessidade de se estudar e discutir mais esta temática nos círculos acadêmicos e propor um currículo que integre estes assuntos.

Perspectiva curriculares: Mesmo em faculdades e universidades cristãs, o aumento da

influência secular e o afastamento dos jovens em relação às experiências espirituais cristãs, há uma necessidade de se conhecer mais sobre o assunto e ampliá-lo nos contextos de cada curso universitário. Esta sessão buscará sugerir uma proposta de classe específica sobre a espiritualidade e apoio social, com sua ementa e conteúdo, além de refletir brevemente em possíveis integrações de tópicos espirituais nos assuntos peculiares de cada curso.

Primeiramente, a proposta sobre uma classe específica sobre espiritualidade ou formação espiritual dentro da perspectiva do Ensino Religioso. Sua ementa: “Elementos constitutivos e sociais da formação espiritual a partir da pessoa de Jesus Cristo”, focalizando a integração das perspectivas científicas e educacionais no desenvolvimento do ser humano e sua conexão com a sociedade e meio ambiente. O conteúdo dessa classe poderia incluir (1) a pessoa de Cristo, nas visões históricas e bíblicas; (2) a experiência da salvação em ajudar o próximo; (3) crescimento em Cristo (libertação e santificação); (4) as disciplinas espirituais: oração, meditação, jejum e estudo da Bíblia; (5) aspectos contemporâneos da espiritualidade e apoio social: vida familiar, estilo de vida e finanças; (6) perdão e reconciliação; (7) relação entre amor e justiça; (8) Jesus como resposta ao sofrimento humano; e (9) o apoio social como maneira de restauração da sociedade (LIESSI, 2024, p. 109).

Em segundo lugar, além de uma classe específica sobre a espiritualidade, há diversas maneiras que estes assuntos podem ser aprendidos e discutidos através dos professores de cada curso universitário ou disciplina escolar. Seguem alguns exemplos dessa possível integração:

No curso de Psicologia, há oportunidades de estudar sobre o (1) autoconhecimento e espiritualidade; (2) como a espiritualidade transforma o cérebro, comportamentos e molda personalidades; (3) compreensão e práticas dos elementos da espiritualidade nas terapias; (4) além da espiritualidade em si para o bem-estar dos profissionais. Nos cursos de Enfermagem e Fisioterapia, (1) como a espiritualidade contribui para a cura e o cuidado de pacientes; (2) compreensão e práticas dos elementos da espiritualidade na dinâmica assistencial hospitalar; (3) a espiritualidade e a relação com familiares e pacientes em situações tensas. E nos cursos de Pedagogia e Serviço Social, (1) estudar como a espiritualidade se relaciona com as habilidades cognitivas, morais e socioemocionais (e.g. Piaget, Erikson, Kohlberg, Fowler); (2) a espiritualidade e o apoio social entre estudantes e/ou pessoas em situação de risco. Além dessas temáticas direcionadas a cada curso, há outras integrações gerais que podem se fazer para ajudar os alunos, como o estudo da espiritualidade para o bem-estar dos profissionais.

Desta forma, em conclusão, a espiritualidade é uma dimensão intrínseca e constitutiva do ser humano capaz de moldar a vida de alguém. De acordo com as perspectivas científicas, conclui-se que a integração da espiritualidade e o apoio social nos ambientes educacional promove uma atmosfera de paz e bem-estar nos sujeitos envolvidos e serve como instrumento para o crescimento social. Existem inúmeras maneiras de integrar os assuntos da espiritualidade e apoio social em aulas

peculiares de cada matéria/disciplina e no Ensino Religioso. Contudo, o papel do professor neste processo é vital para que haja clareza e proporcione um engajamento significativo dos alunos na discussão e vivências da espiritualidade e apoio a outros no dia-dia.

4. ENSINO RELIGIOSO E A TECNOLOGIA

Dentro deste contexto de dificuldades ecológicas, sociais e espirituais, a Ciência da Religião e Educação têm sido temas em constante debate e atualização ao longo dos séculos, e o Ensino Religioso permeia estas áreas. Embora diversos princípios dessas áreas ainda continuem em vigor, servindo como base sólida para as discussões emergentes, tem-se notado uma necessidade vital de analisá-los no contexto tecnológico contemporâneo. Como apresentou Luchesi no congresso de graduação da Universidade de São Paulo:

O tema abordado é da mais alta relevância. Vivemos no mundo atual a revolução das tecnologias de informação e comunicação, que perpassam todas as dimensões da nossa vida, impactam as relações sociais, interferem em todos os processos organizacionais e, sem dúvida, tem relação profunda com os processos pedagógicos e educacionais (Luchesi, 2023).

Dessa forma, o Ensino Religioso, enquanto área de estudo na educação básica e superior (BRASIL, 2018; FONAPER, 2024), enfrenta uma demanda crescente por modernização para manter sua relevância junto aos diversos públicos que atende. Com o objetivo de incorporar temas e diálogos culturais e religiosos, bem como interagir com diversas organizações religiosas, o Ensino Religioso necessitará de reformulações tecnológicas (FAVA, 2020, p. 95-96), incluindo o uso da inteligência artificial, para ampliar sua presença em pesquisas e contribuições sobre espiritualidade, significado religioso e o bem-estar da humanidade (FONAPER, 2009; SILVEIRA, JUNQUEIRA, 2020).

Neste estudo, pretende-se iniciar a aplicação da inteligência artificial como ferramenta essencial nos processos de ensino, aprendizagem e administrativos do Ensino Religioso. Por meio desse recurso, os docentes poderão se beneficiar de ideias e técnicas que os introduzam ao uso dessa tecnologia no cotidiano escolar.

4.1 GESTÃO DE CLASSE

Cada professor compreende que seu trabalho vai além do tempo passado com os alunos na sala de aula. É razoável considerar que o mesmo tempo dedicado às aulas seja também utilizado para o preparo delas, dos materiais, organização da aula e atividades pós-aula, que incluem correções de atividades e provas, e o lançamento de notas. Além disso, em um contexto de educação mais inclusiva, onde o aluno deve ser visto de maneira mais individualizada, torna-se essencial desenvolver métodos

de ensino e avaliações que atendam a cada estudante, valorizando suas inteligências e necessidades específicas (MARTIN, 2024).

Assim, os tópicos abaixo fornecerão ideias e subsídios (OURO, 2024; CHEN, CHEN, LIN, 2020) para que os professores otimizem o tempo antes e depois da aula, buscando oferecer um ensino de mais qualidade a cada tipo de estudante.

- a. **Automação de Tarefas Administrativas:** A inteligência artificial pode ser uma ferramenta crucial para os professores de Ensino Religioso ao agilizar tarefas administrativas, como corrigir exames e elaborar feedback para as avaliações.
- b. **Personalização de Planos de Aula:** A inteligência artificial torna-se indispensável na identificação dos estilos de aprendizagem e preferências de cada aluno, auxiliando os professores na construção de planos de aula personalizados.
- c. **Suporte à Decisão:** A inteligência artificial cria mecanismos para auxiliar os professores no suporte à decisão, baseando-se em análises de dados coletados.
- d. **Feedback e Avaliações Rápidas:** Por fim, a inteligência artificial se torna uma ferramenta essencial para os professores ao proporcionar feedback e avaliações aos estudantes de maneira rápida e direta.

Sugestões de Aplicativos e Ferramentas de Inteligência Artificial:

1. CHATGPT.OPENAI.
2. RESEARCH RABBIT: Ideal para fazer buscas já compiladas nas principais bases de dados, não precisa de um por um. Facilita na busca de materiais para auxiliar os professores na preparação da aula e sua condução. Site: <https://www.researchrabbit.ai/>
3. CONSENSUS APP: Responde a perguntas com base em estudos científicos, uma espécie de revisão mais refinada. Site: <https://consensus.app/>
4. RAYYAN AI: Faz revisão sistemática, você alimenta com os textos. Site: <https://www.rayyan.ai/>

METODOLOGIA

Além das tarefas administrativas, os professores em geral, incluindo os de Ensino Religioso, também precisam conduzir o processo de ensino em suas disciplinas e turmas, até porque as crenças são fatores socioemocionais da aprendizagem (MARTIN, 2024, p. 167-169). Pensando na dinâmica da sala de aula, os professores precisam previamente refletir e escolher as melhores estratégias para aplicar as metodologias de ensino e as avaliações. Cada turma tem sua própria maneira de aprender

e participar. Por isso, mesmo ensinando a mesma disciplina, é importante que os professores visualizem e adaptem os processos de ensino para cada público-alvo.

Pensando nisso, os tópicos abaixo oferecem meios e ideias de como a tecnologia e a inteligência artificial podem ser ferramentas parceiras para os professores na melhoria dos processos de ensino (OURO, 2024; CHEN, CHEN, LIN, 2020; COZMAN, 2024):

- a. **Previsão de Sucesso:** A inteligência artificial pode antecipar o sucesso de um estudante, avaliando quanto o estudante supera as expectativas na realização de projetos e exercícios, e até identificar alunos com maior potencial de desistir do curso. Isso ocorre através da análise de padrões de respostas, ou a falta delas, em atividades ou provas onde a inteligência artificial é utilizada.
- b. **Análise de Conteúdo:** A inteligência artificial pode analisar a ementa e os materiais de suporte para propor conteúdo mais personalizado. O uso dessas ferramentas tecnológicas permite a elaboração e criação de planos de ensino que se ajustam às peculiaridades dos alunos, tanto no contexto geral quanto no individual.
- c. **Instruções Além da Sala de Aula:** A inteligência artificial permite instruções que transcendem o ambiente físico da sala de aula, elevando o estudante a um nível mais alto de aprendizagem e engajamento, com recursos que apoiam os estudos de forma contínua.
- d. **Customização de Métodos de Ensino:** A inteligência artificial traz benefícios ao customizar métodos de ensino para cada estudante, baseados nas respostas e capacidades individuais. Embora criar uma atividade ou prova para cada aluno seja impraticável, a tecnologia permite que professores e alunos canalizem preferências de atividades baseadas na participação, capacidade e engajamento de cada indivíduo.
- e. **Planos Personalizados:** Finalmente, a inteligência artificial auxilia os professores na criação de planos personalizados para cada estudante. Imagine quão relevante e assertivo seria para cada aluno, onde eles poderiam participar ativamente do processo de ensino, focando em atividades que valorizem suas habilidades, preferências e situações específicas, sem comprometer a qualidade do ensino.

Sugestões de Aplicativos e Ferramentas de Inteligência Artificial:

1. GAMMA APP: Cria apresentações (PowerPoint) a partir de outra apresentação prévia, documento, anexo, site ou do zero. Site: <https://gamma.app/>
2. VOYANT TOOLS: Auxilia na pesquisa qualitativa. Faz nuvens e gráficos de palavras das principais palavras de artigos, entrevistas transcritas. Site: <https://voyant-tools.org/?lang=pt>

3. AITHOR: Auxilia na produção de textos em vários estilos, com ou sem referências. Site: <https://aithor.com/pt-br>

3 APRENDIZAGEM

Os professores têm responsabilidades que vão além das tarefas administrativas e da gestão da sala de aula, desempenhando um papel central nos processos de ensino. Contudo, existe o que é chamado de "protagonismo discente" (DEBALD, 2020), que, apesar das controvérsias sobre sua relevância, demonstra que os alunos também são peças fundamentais nos processos de aprendizagem. É essencial, portanto, buscar um equilíbrio entre a atuação do docente e a participação ativa dos discentes nas discussões sobre aprendizagem. Mesmo com os melhores professores e métodos de ensino, o aprendizado só ocorre efetivamente na mente dos alunos, que precisam estar engajados no processo para que haja efetiva assimilação do conhecimento (MARTIN, 2024, p. 85-88).

Sob esta ótica, o ensino "atacadista", que visa atingir todos os alunos simultaneamente com um único método, ainda é a realidade de muitos professores. O desafio está em adotar um ensino "varejista", adaptando as aulas, métodos e atividades avaliativas para personalizar a experiência educacional para cada aluno (DEBALD, 2020).

Os tópicos a seguir exemplificam como os professores podem colaborar com a inteligência artificial e outras tecnologias para atingir os alunos de maneira mais personalizada (OURO, 2024; CHEN, CHEN, LIN, 2020; COZMAN, 2024):

- a. **Habilitação para Análise Crítica:** A inteligência artificial pode capacitar os estudantes a analisar, avaliar e discernir informações autênticas de desinformações ou falsidades, especialmente em relação às aplicações de tecnologias emergentes. Apesar das fake news serem um problema gerado pela tecnologia, também é possível utilizar filtros tecnológicos para discernir o que é fato.
- b. **Desenvolvimento de Habilidades de Questionamento:** A inteligência artificial pode auxiliar professores e alunos a desenvolverem a capacidade de formular perguntas e analisar criticamente as respostas, utilizando ferramentas como o ChatGPT para exploração e aprendizado.
- c. **Identificação de Dificuldades de Aprendizagem:** O uso da inteligência artificial ajuda a detectar dificuldades e lacunas no aprendizado dos estudantes e abordá-las precocemente durante o curso dos estudos.
- d. **Intervenções Adaptativas:** A inteligência artificial pode detectar o estado da aprendizagem e aplicar intervenções inteligentes e adaptativas que se ajustem às necessidades de cada estudante.

- e. **Estímulo à Resolução de Problemas Complexos:** A inteligência artificial encoraja os alunos a analisarem problemas complexos e a criarem soluções inovadoras, rentáveis e viáveis, utilizando o ChatGPT como ferramenta de brainstorming e validação.
- f. **Previsão de Trajetória de Carreira:** A inteligência artificial pode prever o percurso de carreira para cada estudante, coletando dados sobre sua forma de estudo.

Sugestões de Aplicativos e Ferramentas de Inteligência Artificial:

1. GEMINI IA: Contribui nas revisões, fazendo breves resumos de cada texto encontrado para construir sua tabela de resultados na revisão. Site: <https://gemini.google.com/>
2. MENTIMETER: Organiza e cria mapas mentais, brainstorms, pesquisas e gráficos. Ótima ferramenta para criar, interagir, e analisar informações e ideias. Faz Quiz, Perguntas e respostas, e apresentações. Site: <https://www.mentimeter.com/>
3. KAHOOT APP: Ótima ferramenta para criar quizzes, games e aulas que interajam com os alunos. Site: <https://kahoot.com/>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Ensino Religioso, tanto na educação básica como na superior, quando estruturado de maneira inclusiva e contextualizada, pode se revelar uma ferramenta poderosa na promoção da consciência ecológica, do apoio social e do desenvolvimento espiritual. Ao incorporar temas ambientais e sociais em seu currículo, ele incentiva os alunos a refletirem sobre suas responsabilidades individuais e coletivas para com o planeta e a comunidade. Além disso, ao enfatizar valores espirituais como compaixão, perdão, solidariedade e interconexão, o Ensino Religioso contribui para a formação de cidadãos mais conscientes, éticos e comprometidos com o bem-estar coletivo. Dessa forma, ele não apenas enriquece a experiência educacional, mas também promove uma cultura de sustentabilidade e altruísmo.

A adoção de tecnologias educacionais no Ensino Religioso amplifica ainda mais seu impacto, tornando o aprendizado mais atraente e relevante para os alunos. Ferramentas digitais e recursos interativos não apenas facilitam o acesso à informação, mas também engajam os alunos de maneira dinâmica e participativa. Ao integrar essas tecnologias, o Ensino Religioso pode cativar a atenção dos jovens, incentivando um envolvimento mais profundo e significativo com os temas abordados. Portanto, a combinação de uma abordagem pedagógica inclusiva com o uso de tecnologias modernas pode transformar o Ensino Religioso em um agente catalisador de mudanças positivas, contribuindo para a construção de uma sociedade mais equilibrada, sustentável e espiritualmente enriquecida.

REFERÊNCIAS

- BACCHIOCCHI, Silvia C. Towards a biblical spirituality: Dwelling with God through the Sanctuary-covenant Structure. Dissertação (Mestrado). Berrien Springs, MI: Seminário Teológico da Andrews University, 2019. 230
- BLOESCH, D. G. Spirituality old & new: Recovering authentic spiritual life. InterVarsity Press, 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- BUFFORD, R. K.; PALOUTZIAN, R. F.; ELLISON, C. W. Norms for the spiritual well-being scale. Journal of Psychology and Theology. Vol. 19, n. 1, p. 56-70, 1991.
- CHEN, Lijia; CHEN, Pingping; LIN, Zhijian. Artificial Intelligence in Education: A Review. IEEE Access, v. 8, 2020. Disponível em: <https://ieeexplore.ieee.org/document/9069875>. Acesso em: 02 ago. 2024.
- COZMAN, Fabio B. IA na Graduação: investigações exploratórias no ensino. Apresentado no Congresso de Graduação da USP, 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HwwwMXSVhkQ&t=683s>. Acesso em: 29 jul. 2024.
- CROSS, F. L. Spirituality. In: CROSS, F. L.; LIVINGSTONE, E. A. The Oxford dictionary of the Christian church. New York: Oxford University Press, USA, 2005, p. 1543-1544.
- DEBALD, Blasius (org.). **Metodologias ativas no ensino superior**: o protagonismo do aluno. Porto Alegre: Penso, 2020.
- ESTEP, J. R.; ANTHONY, M.; ALLISON, G. A theology for Christian education. B&H Publishing Group, 2008.
- FAVA, Rui. O retorno da Paideia grega em forma de Paideia digital. In: DEBALD, Blasius (org.). **Metodologias ativas no ensino superior**: o protagonismo do aluno. Porto Alegre: Penso, 2020.
- FÓRUM NACIONAL PERMANENTE DO ENSINO RELIGIOSO (FONAPER). Disponível em: <https://fonaper.com.br/>. Acesso em: 29/jul/2024.
- FÓRUM NACIONAL PERMANENTE DO ENSINO RELIGIOSO (FONAPER). **Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Religioso**. São Paulo: Mundo Mirim, 2009.
- FREEDMAN, D. N. (ed). The anchor Bible dictionary. New York: Doubleday, 1992, p. 1015-1018. Logos Bible Software version.
- GOMES, C. L.; CAMPOS, M. A. T. A transversalização curricular da educação ambiental no ensino religioso. Debates em Educação, vol. 14, n. 34, p. 249-269, 2022.
- GULLEY, N. R. Systematic Theology: Creation, Christ, Salvation. Vol. 3. Berrien Springs: Andrews University Press, 2012.
- KIMURA, M.; OLIVEIRA, A. L. D.; MISHIMA, L. S; UNDERWOOD, L. G. Cultural adaptation and validation of the Underwood's Daily Spiritual Experience Scale-Brazilian version. Revista da

Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 46, p. 99-106, 2012.

KOENIG, H.; KING, D.; CARSON V. B. Handbook of religion and health. New York: Oxford University Press, 2012.

LIESSI, H. D. Ensino Religioso para a Educação Superior. **Teologia em Revista**, v. 2, n. 2, p. 82-95, 2022. DOI: <https://doi.org/10.29327/2148040.2.2-6>.

LIESSI, Hebert D. ESPIRITUALIDADE, APOIO SOCIAL E ENSINO RELIGIOSO: Perspectivas científicas e curriculares. In: XVII Seminário Nacional de Formação de Professores para o Ensino Religioso (SEFOPER), 17 ed., 2024. **Anais** [...]. Florianópolis: FONAPER, 2024. v. 1, p.106-110. Disponível em: fonaper.com.br. Acesso em: 03 ago 2024.

LIESSI, Hebert D.; LIESSI, Lucicleide M. S. ENSINO RELIGIOSO E A ECOLOGIA INTEGRAL: Ponderações sobre a BNCC e sua contribuição à sociedade. In: SIMPÓSIO PAULISTA DE ESTUDOS BÍBLICOS, 4., 2024, São Paulo, SP. Bíblia e Ecologia Integral [recurso eletrônico]: **Anais** [...] Organização: Boris Agustín Nef Ulloa, Gilvan Leite de Araujo, Matthias Grenzer. São Paulo: PUCSP, 2024. 1 recurso online (356 p.). (Coleção LILETI; Volume V). Disponível em: <http://pergamum.pucsp.br:8080/pergamumweb/vinculos/000000/000000b9.pdf>. Acesso em: 04 ago 2024.

LUCCHETTI, G.; GRANERO, A.; BASSI, R.; LATORRACA, R.; NACIF, S. Spirituality in clinical practice: what should the general practitioner know. *Revista Sociedade Brasileira Clínica Médica*. v. 8, p. 154-158, 2010.

LUCHESE, Edmilson. Inteligência artificial no ensino superior: tema é destaque no “Congresso de Graduação da USP”. **Jornal da USP**, 08 nov. 2023. Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/inteligencia-artificial-no-ensino-superior-tema-e-destaque-no-congresso-de-graduacao-da-usp>. Acesso em: 29 jul. 2024.

MARIANI, C. M. C. B. Espiritualidade para a construção de uma Ecologia Integral. **Cadernos De Fé E Cultura**, vol. 2, n. 1, p. 13-22, 2017.

MARTÍN, Héctor Ruiz. **Como aprendemos?** Uma abordagem científica da aprendizagem e do ensino. Tradução: Luciane Alves Schein; revisão técnica: Luciana Vellinho Corso. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2024.

MILLER, R. C. **Theologies of Religious Education**. New York: Religious Education Press, 1995.

MOREIRA-ALMEIDA, A.; LOTUFO, F.; KOENIG, H. G. Religiosidade e saúde mental: uma revisão. **Brazilian Journal of Psychiatry**. v. 28, p. 242-250, 2006.

NEWBERG, A.; WALDMAN, M. R. **Como Deus pode mudar sua mente**. Tradução de Julio de Andrade Filho. São Paulo: Prumo, 2009.

OTT, B. **Understanding and developing theological education**. Carlisle, Cumbria: Langham Publishing, 2016.

OURO, Jean M. R. AI na Educação Superior. In: **VII Congresso Internacional CIEACE**. Hortolândia-SP: UNASP, 2024.

SILVEIRA, Emerson Sena da; JUNQUEIRA, Sérgio, (Org.). **O Ensino Religioso na BNCC: teoria**

e prática para o Ensino Fundamental. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.

SIRE, J. W. **The universe next door**: A basic world view catalog. Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 2020.

SOUSA, K. P. d. A. Consumo de álcool por universitários: uma explicação a partir da religiosidade e busca de sensações. **Dissertação** (Mestrado). Teresina: Universidade Federal do Piauí, 2018.